

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO  
(CBG)

**MONIQUE COSTA DA SILVA**

OS DESAFIOS DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR EM DIFERENTES  
VERTENTES PEDAGÓGICAS E SOCIAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Rio de Janeiro

2023

MONIQUE COSTA DA SILVA

**OS DESAFIOS DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR EM DIFERENTES  
VERTENTES PEDAGÓGICAS E SOCIAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

**Orientadora:** Prof. Ma. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo

Rio de Janeiro

2023

Ficha catalográfica

MONIQUE COSTA DA SILVA

**OS DESAFIOS DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR EM DIFERENTES  
VERTENTES PEDAGÓGICAS E SOCIAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Biblioteconomia  
e Gestão de Unidades de Informação da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de bacharel em Biblioteconomia e  
Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo - CBG/UFRJ  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa – CBG/UFRJ  
Membro interno

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Beatriz Marques Felipe – CBG/UFRJ  
Membro interno

Dedico aos meus pais, Sandra e Marcelo, que nunca mediram esforços para que meus sonhos pudessem se tornar realidade.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que esteve comigo nos momentos mais desafiadores os quais enfrentei, me dando a tranquilidade em esperar e confiar de que tudo, não importa o acaso, sempre ficará bem.

À minha mãe, Sandra, por ser minha referência de amor incondicional, amizade, cuidado, perseverança, carinho, empatia, gratidão à vida. Eu sou a construção dos seus valiosos ensinamentos, tudo que sou é porque você é, estaremos ligadas pela eternidade. Obrigada por cada jantar pronto quando eu chegava cansada do dia que se passou, pela casinha arrumada para que eu dormisse tranquila, pelos dias em que eu não estava muito bem e você queria ligar para a minha professora da faculdade e explicar que a “mamãe” não iria deixar eu ir para aula naquele dia. Você foi a força para que eu chegasse até aqui. Eu amo você da forma mais pura e sincera do amor.

Ao meu pai, Marcelo, por ser o meu maior apoiador, investidor e amigo, por acreditar em mim como ninguém, por nunca sair do meu lado, mesmo nos dias mais cansativos. Obrigada por todo dinheiro de passagem, lanches, caronas, conversas na estrada. Sem você a realização desta conquista jamais seria concretizada. Eu amo você da mais sincera e pura forma de amor.

Aos meus irmãos, Marcello, Millena e Dandara por serem minhas inspirações nesta vida, por me proporcionarem tantas risadas e parceria, por me apoiarem e acreditarem no meu potencial, em todos os momentos.

Ao meu melhor amigo e amor, Gabriel, por ouvir meus relatos acadêmicos incansavelmente todos os dias se fosse preciso, por ser tão amoroso, por estar comigo em todas as dificuldades e frustrações. Por me reerguer em momentos em que eu não conseguiria sozinha. Obrigada por me dar a confiança de que eu poderia me dedicar no que fosse preciso e você cuidaria de tudo. Meu amor por você seguirá para além desta vida.

Aos meus amigos, os da infância que torceram por mim todos os dias, os que fiz nesta trajetória dividindo comigo a experiência singular da graduação, à todos os amigos e colegas de profissão que fiz pelo caminho. Obrigada por serem a alegria, leveza e aprendizado.

À todos os professores e educadores que passaram pelo meu caminho, com seus inúmeros ensinamentos, moldando a pessoa que sou hoje, de modo íntimo e profissional.

À minha orientadora, Lúcia, por ser a minha maior inspiração e aspiração profissional, por ser a figura que representa a personificação do bibliotecário escolar, aquele que ensina, conta, escuta, educa, diverte, cuida e informa.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, por proporcionar os melhores anos da minha vida, por existir e resistir.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

## RESUMO

A presente pesquisa compreende os desafios enfrentados pelos bibliotecários no Brasil ao exercerem o papel de educadores em diferentes vertentes da biblioteca escolar, tendo em vista que os profissionais bibliotecários possam reconhecer suas funções e aprender maneiras eficazes de exercê-las, a fim de discorrer como o bibliotecário atua em diferentes contextos da biblioteca escolar, considerando as características de cada ambiente educacional em pauta. Para tanto, é necessário referir o bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar, averiguar de que maneira a biblioteca se insere no plano pedagógico escolar e analisar a relevância social deste profissional para a sua comunidade. Realiza-se então uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Diante disso, verificam-se os desafios encontrados pelos bibliotecários, que incluem a falta de recursos, reconhecimento profissional e métodos de ensino ligados à prática bibliotecária no contexto da educação. Além disso, observa-se a relação do bibliotecário com a equipe pedagógica, destacando a importância da leitura e trabalho conjunto desses profissionais. Os resultados indicam a necessidade de estudos mais específicos com o intuito de fortalecer o papel do bibliotecário como educador, assim como a importância desse profissional para sua comunidade.

**Palavras-chave:** bibliotecário educador; biblioteca escolar; vertentes pedagógicas; vertentes sociais; equipe pedagógica; leitura.

## ABSTRACT

This research understands the challenges faced by librarians in Brazil when exercising the role of educators in different aspects of the school library, taking into account that librarian professionals can recognize their functions and learn effective ways to perform them, in order to discuss how the Librarians work in different contexts of the school library, considering the characteristics of each educational environment in question. To this end, it is necessary to refer to the librarian as an educator in the context of the school library, to find out how the library is part of the school pedagogical plan and to analyze the social relevance of this professional for their community. An exploratory, bibliographic and documentary research was then carried out, with a qualitative approach. In view of this, there are challenges encountered by librarians, which include the lack of resources, professional recognition and teaching methods linked to library practice in the context of education. Furthermore, the relationship between the librarian and the pedagogical team is observed, highlighting the importance of reading and working together between these professionals. The results indicate the need for more specific studies with the aim of strengthening the role of the librarian as an educator, as well as the importance of this professional for his community.

**Keywords:** librarian educator; school library; pedagogical aspects; social aspects; pedagogical team; reading.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	PROBLEMA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	13
1.2.1	Objetivo geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	<b>15</b>
2.1	BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL.....	17
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR</b> .....	<b>21</b>
3.1	RELAÇÃO ENTRE O BIBLIOTECÁRIO E A EQUIPE PEDAGÓGICA.....	24
<b>4</b>	<b>VERTENTES PEDAGÓGICAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>VERTENTES SOCIAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>PAPEL SOCIOPEDAGÓGICO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO</b> ..	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>38</b>
7.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	38
7.2	TÉCNICAS DE COLETA.....	39
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em suas diversas ramificações, ganha sustentação através dos profissionais que se aventuram pelo seu universo cheio de possibilidades de ensino e aprendizagem. O profissional bibliotecário atuante no ramo educacional, procura através dos estudos incessantes na área de biblioteconomia, entender sua significância e valor contributivo para o sistema de ensino no Brasil, assim como compreender o papel da biblioteca escolar no contexto social e pedagógico em que opera. Pimentel, Bernardes e Santana (2007) afirmam que:

a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser, sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 25).

Portanto, a biblioteca escolar reconhece que é um espaço para além de uma utilidade singular. A unidade de informação deve valorizar todas as suas aptidões, não deixando de lado suas funções pedagógicas e sim às trabalhando como atividades que se complementam. Campello (2003) *apud* Lourenço Filho (1946) nos apresenta o seguinte esclarecimento:

ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas idéias, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização. (CAMPELLO, 2003, p. 1 *apud* LOURENÇO FILHO, 1996, p. 4).

No cenário nacional é necessário considerar que exercer o papel de bibliotecário em nosso sistema educacional não é uma tarefa fácil, tendo o profissional que eventualmente enfrentar adversidades inúmeras, dentre elas, a ausência de recursos ou espaço adequado para armazenamento do acervo e mobiliário, material bibliográfico que nem sempre se adequa ao tipo de biblioteca em questão, dificuldades para encontrar softwares de biblioteca que atendam as demandas específicas de cada unidade, proposta pedagógica imprecisa da unidade institucional, além da inerente falta de apoio e reconhecimento da comunidade escolar a sua volta, que muitas vezes considera a biblioteca como um ambiente apenas para depósito.

Pereira (2008) enfatiza que:

não se pode negar que o uso adequado da biblioteca é imprescindível para realizar uma pesquisa satisfatória cujo hábito, incentivo e treinamento, contribuem para que o estudante busque respostas aos seus porquês, amplie seus conhecimentos, forme opinião e se torne um usuário crítico. No entanto, infelizmente, o profissional bibliotecário atuante em ambientes escolares é cada vez mais desvalorizado. Não lhe é dada a atenção merecida, esquecendo-se a comunidade de que dele depende a formação de leitores críticos e atuantes. (PEREIRA, 2008, p. 56).

## 1.1 PROBLEMA

A visão do bibliotecário como participante ativo do processo de formação educacional é pouco discutida no campo da Biblioteconomia e ainda menos citada no campo da Pedagogia. Os diferentes tipos de instituições educacionais, combinadas com suas missões, valores, intuítos pedagógicos, acadêmicos e sociais, fazem com que o profissional da informação tenha que reconhecer e aprimorar cada vez mais suas competências dentro destes ambientes para que seja visto com relevância e conseqüentemente se tornar uma importante figura nesta perspectiva.

De acordo com a lei de nº 12.244/2010, Art. 3ª, somos lembrados que, os sistemas de ensino do País devem desenvolver esforços para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário. (BRASIL, 2010). Um grande número de escolas no Brasil não possuem uma biblioteca, e para além disso, podemos perceber que as escolas que procuram cumprir parte da lei, tendo uma biblioteca escolar integrada a sua instituição, muitas vezes não possuem um bibliotecário, onde é comum e equivocadamente tolerável nos depararmos com profissionais que não são qualificados academicamente para aquela função, como funcionários administrativos e professores.”Assim como o papel do professor é importante na escola, o bibliotecário também é na biblioteca escolar. Ambos profissionais podem contribuir juntos para alcançar um avanço educacional.” (SILVA D., 2019, n.p.). Esta problemática, além de revogada, deve ser discutida de maneira em que os bibliotecários encontrem embasamentos teóricos válidos que os possibilitem reivindicar seus direitos definidos por lei.

Esta pesquisa ressalta a importância deste profissional como um educador, as possíveis vertentes pedagógicas e sociais de uma biblioteca escolar no Brasil, a integração da

escola com a biblioteca, além de levantar os seguintes questionamentos: de que maneira o profissional bibliotecário com suas competências e saberes, se adapta no contexto pedagógico da biblioteca escolar em que atua? Como a função social de uma biblioteca escolar transforma a sua comunidade e qual é a participação do bibliotecário como mediador e agente dessas mudanças?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, apresentam-se os objetivos desta pesquisa. Perante o exposto, esse estudo possui objetivos gerais e específicos.

### *1.2.1 Objetivo geral*

Discorrer como o profissional bibliotecário atua em diferentes contextos da biblioteca escolar, considerando as características de cada ambiente educacional em pauta.

### *1.2.2 Objetivos específicos*

- a) referir o bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar;
- b) averiguar de que maneira a biblioteca se insere no plano pedagógico escolar;
- c) analisar a relevância social deste profissional para a sua comunidade.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo deste tópico torna-se essencial para que os bibliotecários escolares que exercem seu compromisso como mediadores da informação, possam se pautar através dos levantamentos bibliográficos apresentados, reconhecer suas funções pedagógicas e sociais e aprender maneiras eficazes de exercê-las, aprimorando suas competências.

Este trabalho ajudou a contribuir nos conhecimentos sobre bibliotecas escolares e suas riquezas, tanto pelo lado acadêmico quanto pela sua relevância social. Conseqüentemente,

considerou-se importante identificar como o bibliotecário se adequa com êxito em sua função de educador, contribuindo com os crescentes estudos sobre o tema. Ainda há um longo caminho de reconhecimento pela frente e muitos desafios a serem enfrentados, mas ao tratarmos destes temas recorrentemente, conseguiremos cada vez mais exaltar a essencialidade deste profissional no ambiente educacional.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Para tratar do termo biblioteca, é necessário que se apresente de que forma ocorreu a origem dos materiais os quais foram entendidos a necessidade de se armazenar, subsequentemente preservar e futuramente disseminar, criando então um ambiente para o mesmo.

Inicialmente, o conhecimento era transmitido de forma oral, isso fazia com que a informação nem sempre fosse fiel a sua forma primária. Para Alcântara (2013, p. 70), “este era o único meio possível de comunicação entre as pessoas e muitos conflitos aconteciam em virtude da dificuldade inerente a este processo.”

Posteriormente, no intuito de registrar a informação e o conhecimento, são desenvolvidas as primeiras formas de escrita. Reis (2019) analisa:

A escrita é uma tecnologia desenvolvida ao longo da história da humanidade que possibilitou a imobilização da linguagem oral, transcendendo as condições ordinárias de tempo e de lugar. Diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente, o homem primitivo desenvolveu diversos arranjos de objetos simbólicos ou a sinais materiais, nos entalhos e desenhos para a fixação da linguagem oral. (REIS, 2019, p. 11).

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) alegam, que até que se alcance a criação da escrita alfabética, a linguagem registrada passa por um lento processo de evolução. A partir deste ponto a disseminação da escrita, englobando diversos suportes e formatos é constante e ampla o que evidencia a fundamentalidade de organização e armazenamento destes suportes. Milanesi (1983) afirma:

A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem. Na medida da produção do registro informativo, o homem engendrou sistemas - tão rudimentares quanto a informação registrada - para não dispersá-la. Era preciso reter a informação sobre algum suporte concreto; consequentemente, tornou-se imprescindível a preservação destes suportes - os documentos - bem como a organização deles. Quanto mais documentos produzidos, maior a exigência de controle. (MILANESI, 1983, p. 16).

Esta nova forma de comunicação predominava entre as figuras sociais relevantes da época, que incluíam principalmente o clero, classe dominante na Idade Média no qual compreende-se em membros importantes da igreja como, padres, bispos e monges. Ferro

(2018), destaca:

[...] o papel da Igreja era forte, fazendo-se presente em diversos âmbitos da vida do homem do medievo. É necessário destacar, ainda, que os maiores pensadores de boa parte da Idade Média pertenciam a essa mesma instituição, concentrando seu saber e discussões nos mosteiros espalhados por cada canto da cristandade. (FERRO, 2018, p. 2).

Com isso, diferentemente do conceito de biblioteca prezado atualmente, que promove a distribuição informacional consciente, as instituições da Idade Média não priorizavam o compartilhamento desses conhecimentos e sim sua preservação. “Pouco se produzia naquela época, por conta disso o conceito que prevalecia constantemente nessas bibliotecas era o de preservar, conservar, e não o de disseminar.” (SOUSA, M. 2017, p. 11).

Alcântara (2013) relata que com o decorrer do tempo, a biblioteca deixa de ser um privilégio dos intelectuais se tornando presente nas instituições escolares. A mudança de pensamento em relação à disposição do conhecimento para outros públicos, se torna evidente no ramo da educação, reconhecendo a pertinência da informação como pilar de descobertas futuras. “Essa necessidade foi sentida inicialmente nos países mais desenvolvidos nas ciências e nas técnicas, e que chegaram a esse estágio sobre o embasamento sólido de um sistema escolar. Nenhum empreendimento científico poderá se sustentar sobre uma escola frágil.” (MILANESI, 1983, p. 22-23).

O registro da informação desde sua criação, passa por diversas fases de evolução e desenvolvimento e no momento em que chega aos espaços de aprendizado ganha novo significado, alterando também suas eventuais propostas de contribuição, sobrelevando sua função primitiva.

A biblioteca escolar como parte do cenário educacional inicia o seu percurso existencial, onde a mesma ganha diferentes significados e atribuições. As Diretrizes e o manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecários (IFLA)/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para as bibliotecas escolares (2005) destacam que como missão, a biblioteca escolar:

[...] propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2005, p. 4).

Para Pimentel, Bernardes e Santana (2007) a biblioteca escolar ganha um significado menos associado ao campo das ideias e do potencial social que eventualmente virá a ser exercido futuramente. O ambiente é definido de maneira concreta e objetiva:

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 23).

Ambas definições conseguem expressar de maneira clara a funcionalidade pedagógica e relevância social na qual exerce hoje a biblioteca escolar. Destaca-se seus atributos, que incluem como elemento principal a informação, usando-a para aprimorar as competências de responsabilidade social e desenvolvimento criativo de certo indivíduo, ou de forma que o material disponibilizado nas unidades de informação se integre ao currículo pedagógico da comunidade escolar na qual faz parte, realizando constante trabalho conjunto com a equipe educacional.

Independentemente da proposta de funcionamento de cada biblioteca escolar, é necessário atentar-se aos efeitos que este ambiente irá causar ao leitor no decorrer de sua trajetória escolar, sendo preferível que o espaço atraia o seu público de maneira positiva e enriquecedora, esforçando-se para que a informação consciente sempre faça parte do dia a dia de sua comunidade.

## 2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

O bibliotecário e pesquisador brasileiro Rubens Borba de Moraes, discorre em sua obra “Livros e bibliotecas no Brasil colonial”, que as primeiras escolas no Brasil são de autoria dos jesuítas, e é a partir da implementação de colégios em Salvador, na Bahia, capital econômica do Brasil no século XVI, que se conhece o livro em território nacional. Este material era composto em seu todo de escrita estritamente religiosa, única leitura produzida na época, o qual era disponibilizado nas bibliotecas, que consistiam em salas especiais criadas nos colégios jesuítas. (MORAES, 2006, p. 4-7).

Conforme Válio (1990) essa realidade se modifica de maneira significativa somente a partir da segunda metade do século XIX, onde começa a se discutir no Brasil a necessidade da

existência de bibliotecas apropriadas às escolas, ainda que os livros de literatura infantil surgidos fossem traduções ou didáticos.

A educação começa a ganhar destaque pelo país, e principalmente pelo crescente avanço do material impresso, as bibliotecas escolares se expandem em temáticas além da escrita religiosa, adquirindo em seu acervo as enciclopédias, que contém vasta possibilidades de informação, se tornando em um futuro breve uma grande aliada à pesquisa acadêmica.

Contudo, para Guida (2019) é a partir da década de 1970 que a biblioteca escolar passa a integrar de fato os planos pedagógicos escolares do Brasil, quando ocorre a reforma do ensino de 1º e 2º grau.

É a partir desta reforma que as bibliotecas escolares passam a ser incluídas dentro do plano de ensino escolar. No entanto, foram necessários programas de iniciativa do Estado Brasileiro para que se consolidassem no decorrer dos anos tanto a distribuição de livros às escolas quanto às construções e adequação de bibliotecas, algumas ainda precárias no Brasil até os dias de hoje. (GUIDA, 2019, p. 3)

A biblioteca escolar ganha maior significado no país quando passa por evoluções sociais, através de políticas a favor de seu desenvolvimento. Silva, J. (2011), salienta sobre algumas leis primordiais para a ascensão das bibliotecas escolares no Brasil:

Pode-se destacar, inicialmente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado. (SILVA, J., 2011, v. 16, p. 498).

Estas políticas, ainda que necessárias e significativas, ajudam apenas em parte à comunidade de bibliotecas escolares, elas auxiliam na inserção deste ambiente nas instituições escolares, contudo, ocorre uma grande carência do aspecto estrutural e pedagógico destes espaços informacionais.

Em questões de estrutura nos deparamos com um lugar predominantemente usado para o depósito de livros e materiais diversos, que nem sempre eram parte do acervo.

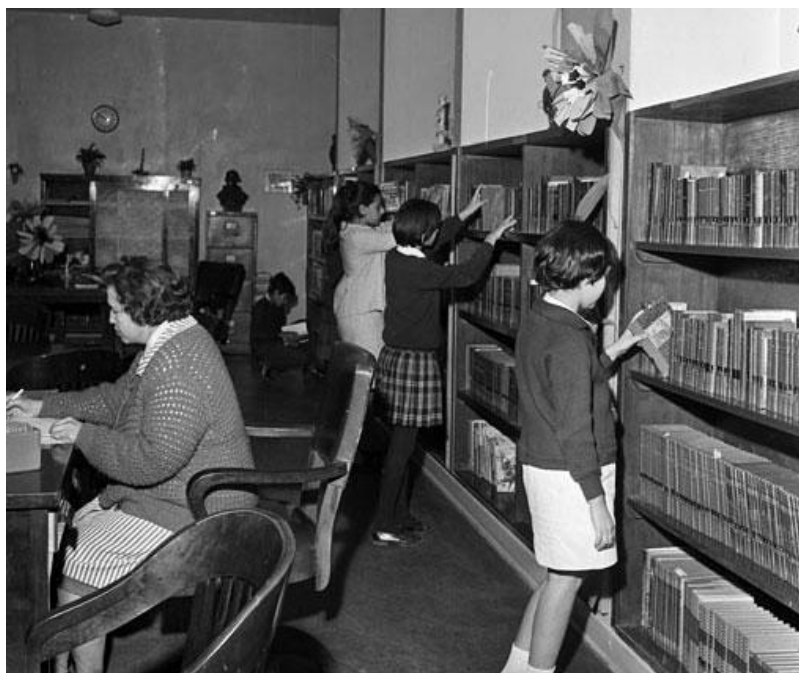
Em vertentes pedagógicas, a biblioteca escolar, neste período, é uma grande aliada à pesquisa, onde a procura dos alunos pelo espaço se torna maior neste sentido, contudo o olhar

da biblioteca e do bibliotecário fica restrito a apenas a um facilitador das atividades que ocorriam em sala de aula, como exemplifica Milanesi (1983, p. 46), “Ao bibliotecário acaba restando uma tarefa inglória: guarda-enciclopédia. Se ele se situar na expectativa da escola não passará de um organizador de livros nas estantes.”

A Biblioteca Infantil de Pinheiros (Figura 1), por mais que não esteja ligada a uma instituição de ensino, se destaca como uma das primeiras bibliotecas infanto-juvenis, a fugir dos padrões mecanizados de um lugar apenas para pesquisa e depósito, a biblioteca, elaborada pela bibliotecária Lenyra Fraccarolli, pioneira na criação de bibliotecas focadas ao público infantil, ganha importância na sua comunidade, se tornando espaço de conhecimento informacional, e encontro dos leitores que a frequentavam diariamente. A Biblioteca Infantil de Pinheiros, realizava diversas atividades com seu público, incluindo a contação de histórias através de um teatro de fantoches, atração principal da biblioteca na época. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2008).

Segundo Senna, Souza, T. e Barbosa (2017, p. 115) Lenyra, “Foi também autora da primeira bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa: a bibliografia modelar.”

**Figura 1** - Biblioteca Infantil de Pinheiros



Fonte: Acervos Artísticos e Culturais da Cidade de São Paulo (1966).

Com a contribuição bibliográfica de autores e bibliotecários relacionadas ao público infantil, e mudanças nos aspectos de funcionamento das bibliotecas, altera-se também o objetivo deste espaço denominado biblioteca escolar, não sendo mais utilizado apenas como auxílio à pesquisas para facilitar a produção de trabalhos escolares, e sim um lugar para formação de leitores ávidos. “A publicação de uma Bibliografia de literatura Infantil em Língua Portuguesa (1953), de Lenyra Fraccaroli, patrocinada pela Prefeitura de São Paulo, auxiliou professores e bibliotecários na orientação e no intuito de formar leitores.” (VÁLIO, 1990, p. 19).

Os crescentes avanços científicos e tecnológicos, observados no decorrer da evolução da escrita e acesso à informação, interferem também no cotidiano das bibliotecas escolares, que precisam se adaptar a esta nova realidade. As bibliotecas passam a enriquecer seus recursos de pesquisa com o auxílio da internet, e o processo de aquisição, circulação e classificação do acervo é otimizado com a chegada dos sistemas de biblioteca. Alcântara (2013) salienta que:

Certamente as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) trazem benefícios à Biblioteca Escolar. Não se deve temê-las, mas também não se pode colocar nelas a solução pronta e acabada para os problemas educacionais, especialmente aos ligados à leitura e à escrita. (ALCÂNTARA, 2013, p. 86).

As mudanças ocorridas nos aspectos de funcionamento da biblioteca escolar citados neste tópico, desde sua implementação até os tempos atuais, são amplas, é pertinente frisar o papel do profissional a frente ao espaço da biblioteca escolar, pois será ele o grande protagonista responsável por mediar e adaptar todas essas transformações no decorrer do tempo, assim como adequar as políticas da biblioteca à instituição no qual ela se insere.

O surgimento dessas novas tecnologias redefine o perfil do bibliotecário, que se diversifica com as novas atividades acrescentadas no seu processo de trabalho, o principal fator responsável por essa mudança é a internet. Agora o bibliotecário trabalha em um ambiente cada vez mais conectado com o mundo, estabelecendo também as chamadas redes de informação, sendo elas formais e informais. O profissional da área precisa, mais do que nunca, estar em contato com outros profissionais, abusar da sua curiosidade e não ter medo de inovar. (SOUSA,B.; LINDOSO, 2016, p. 11).

### 3 BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

Neste capítulo, são apresentadas argumentações sobre o bibliotecário como um educador, a fim de entender as definições sobre o tema, assim como abranger suas possibilidades de atuação como parte do posto de educador.

Compreende-se o papel do bibliotecário no cenário da educação, atentando-se a algumas definições do termo “educar”, Gikovate (2001, p. 21) argumenta que, “Penso que uma resposta possível seria: corresponde à tarefa de transmitir a cada nova geração os usos e costumes de cada comunidade, além de tentar transferir o conjunto de valores que prezamos”. Para Corrêa *et al* (2002) o educador:

[...] deve possuir formação específica, através da qual adquira conhecimentos e habilidades para auxiliar o educando no seu desenvolvimento cultural e social, formando um indivíduo crítico e criativo, para melhor contribuir na evolução do meio em que vive (CORRÊA *et al.*, 2002, p. 119).

Entende-se que o ato de repassar seus conhecimentos técnicos, sociais e culturais a outro indivíduo no intuito de contribuição individual ou coletiva se enquadra no termo educar, e com os bibliotecários não é diferente, a partir do momento em que este profissional possua formação que engloba atribuições educacionais e se coloca em ambiente propício a este ato, a biblioteca escolar. Ambinder *et al.* (2005) indaga sobre o bibliotecário escolar:

Ele deverá ser um profissional atuante e empenhado com o social. Urge ao bibliotecário escolar desprender-se do estereótipo tecnicista de gestor da informação, e assumir sua postura mais ampla como educador comprometido com a prática da leitura de livros e textos, com o propósito de estimular o senso crítico do aluno. Só desta maneira conseguiremos formar cidadãos conscientes e atuantes (AMBINDER *et al.*, 2005, p. 9).

“A função inicial de armazenar e preservar os acervos, foi essencial para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano, nesse meio surge à profissão do bibliotecário.” (MIGUEL; CARVALHO, 2022, p. 1).

Sabe-se o quão relevante é a preservação documental para a sociedade como um todo, o nascer da profissão se dá no armazenar, no conservar e preservar. É válido supor que com o decorrer do tempo o bibliotecário qualifica-se não apenas em seu papel inicial. Em decorrência do desenvolvimento natural da profissão paralelamente com o surgimento de inúmeras novas

plataformas de textos e como trabalhá-los de diferentes maneiras, o profissional passa a ter a possibilidade de se aventurar neste novo universo, podendo mediar a informação e passá-la através de suas competências para diferentes idades de diversas formas, com isso, a pluralidade da função ganha maior destaque no cenário educacional.

Camillo e Castro Filho (2021) afirmam que o bibliotecário contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, sejam eles crianças, jovens ou adultos, e que para conduzir esses leitores no processo de transformar a informação em conhecimento, é necessário que se atue no sistema de ensino.

Ao mudarem seus propósitos profissionais, a fim de se integrarem nos ambientes escolares, os bibliotecários, aos poucos conseguem se reconhecer como parte e não apenas uma adição à comunidade pedagógica referente ao seu meio. Para esse almejo ser alcançado, a leitura se torna um grande ou talvez o maior aliado do bibliotecário, pois é através dela que essas novas práticas são executadas. Campello (2003) enfatiza:

a leitura tem ocupado lugar de destaque entre as questões abordadas pelos autores que escrevem sobre biblioteca escolar. Há consciência de que esta tem uma responsabilidade com relação à leitura. Esse assunto está presente nos primeiros textos sobre bibliotecas escolares, quando a preocupação era a com formação do hábito de ler. (CAMPELLO, 2003, p. 2).

Através da leitura as possibilidades de ensino tornam-se fartas, e é frequentemente por meio da mesma ferramenta, que o bibliotecário consegue acessar suas competências como um educador. Com o auxílio dos contos, romances, poesias, crônicas, biografias, entre outros incontáveis gêneros textuais, o especialista tem a base literária para realizar essa correlação com temáticas sociais e pedagógicas, explorando com seus leitores a maior quantidade possível de análise, reflexão e aprendizado.

Roe e Moody (1999) citam duas teorias originalmente criadas pelo professor de psicologia Reuven Feuerstein, que discorrem como o mediador consegue trabalhar diferentes pontos com algumas modalidades de aprendizagem, são elas: “Experiência de Aprendizagem Mediada” e “Modificabilidade Cognitiva Estrutural”, estas teorias passam por alguns desenvolvimentos onde Feuerstein inclui critérios essenciais para a aprendizagem. É necessário atentar-se para as quatro primeiras, consideradas critérios fundamentais, são elas:

- a) Intencionalidade: o mediador propositadamente orienta a interação em uma determinada direção; Reciprocidade: o mediador indica envolvimento no processo de aprendizagem;
- b) Significado: ocorre quando a experiência de aprendizagem tem valor e significado para o mediado;
- c) Transcendência: ocorre quando uma interação de aprendizagem transcende ou vai além da situação imediata;
- d) Mediação de Competência: o mediador transmite ao mediado uma sensação de confiança para se envolver com sucesso na experiência de aprendizagem. (ROE; MOODY, 1999, p. 3-4, tradução nossa)<sup>1</sup>

Para Dudziak (2001) a ausência de um projeto educacional voltado para o uso da informação é um dificultador para a inserção do bibliotecário na comunidade educacional. “Isto exige uma transformação nos papéis sociais e profissionais atuais, no âmbito da comunidade educacional e frente à sociedade.” (DUDZIAK, 2001, p. 116). Ainda Dudziak (2001) cita alguns fatores que podem dificultar a iniciação do profissional bibliotecário na cultura local:

- a) O docente geralmente é um expert em sua área de atuação, enfatizando principalmente suas atividades de pesquisa e publicação, em detrimento de suas atividades pedagógicas;
- b) Em sua atuação como pesquisador muitas vezes o docente não percebe a atuação de outros profissionais;
- c) A crença na autonomia acadêmica em tomadas de decisão quanto a conteúdos e programas curriculares, métodos e formas de avaliação leva o docente a não admitir interferências de outros (DUDZIAK, 2001, p. 116 *apud* WEBB, 1999);

---

<sup>1</sup> Intentionality occurs when the mediator purposely guides the interaction in a certain direction. Reciprocity occurs when the mediatee indicates involvement in the learning process. Meaning occurs when the learning experience has value and significance for the mediatee. Transcendence occurs when a learning interaction transcends or goes beyond the immediate situation. Mediation of Competence occurs when the mediator conveys to the mediatee a sense of confidence to engage successfully in the learning experience.

- d) Tradicionalmente o bibliotecário tem assumido o papel de organizador de acervo e localizador de documentos, isolando-se na biblioteca.

O bibliotecário no intuito de ser um educador não deve se restringir aos fatores que o limitam, ao se permitir explorar as possibilidades de ensino que a profissão o permite, tanto nas vertentes pedagógicas quanto nos aspectos sociais irá se deparar com uma infinidade de maneiras de exercer o educar, seja através do uso do livro como aliado, usando de suas capacidades socioeducativas na elaboração de projetos ou por meio de atividades conjuntas com a equipe educacional, unindo conhecimentos e compartilhando estratégias de ensino.

### 3.1 RELAÇÃO ENTRE O BIBLIOTECÁRIO E A EQUIPE PEDAGÓGICA

É possível considerar como equipe pedagógica de uma escola, todos aqueles que participam ativamente do processo de educação do seu corpo discente, entre eles, professores, pedagogos, coordenadores, orientadores e diretores. Essas figuras são parte fundamental do trabalho a ser exercido na comunidade escolar, e para o bibliotecário atuante neste meio, é importante que suas estratégias e métodos de atuação para com o setor educacional, seja alinhado ao presente trabalho desses profissionais.

Além disso, o bibliotecário precisa estar ciente do projeto pedagógico da escola em que atua, entender a missão e valores daquele ambiente, assim como os métodos de ensino adotados, é de responsabilidade tanto do bibliotecário quanto do professor, a realização de projetos e propostas que se adequem à metodologia escolhida, mantendo o equilíbrio entre biblioteca e escola e conseqüentemente padronizando o ensino proposto.

Souza,A. (2017) expõe de que maneira o bibliotecário pode se tornar parte deste processo:

[...] participando das reuniões de planejamento, sugerindo possibilidade e não sendo mero espectador; o professor e demais colaboradores da escola devem manter uma aproximação e o contato direto com o bibliotecário a fim de planejar as atividades de pesquisa de forma conjunta com parceria e colaboração, para dessa forma manter os leitores e atrair os não leitores para usufruir da biblioteca escolar e todas suas potencialidades. (SOUZA,A. 2017, p. 27).

Desempenhar este trabalho conjunto, nem sempre é uma tarefa fácil, a visão da equipe pedagógica em relação ao bibliotecário, em especial a visão da direção escolar, pode ser

diferente a depender da unidade de ensino. Para algumas equipes, o bibliotecário é visto como parte fundamental da formação educacional dos alunos, e lhe é dada devida importância, recursos e possibilidades de exercer o seu papel como educador, incentivando o trabalho conjunto da equipe como um todo.

Em contrapartida, existem equipes que não enxergam o bibliotecário como um profissional apto a realizar tarefas educadoras, possibilitando a ele apenas funções administrativas do acervo e espaço, o limitando ao setor de pesquisa e atendimento. Pereira (2008) nos apresenta o seguinte esclarecimento:

Não se pode negar que o uso adequado da biblioteca é imprescindível para realizar uma pesquisa satisfatória cujo hábito, incentivo e treinamento, contribuem para que o estudante busque respostas aos seus porquês, amplie seus conhecimentos, forme opinião e se torne um usuário crítico. No entanto, infelizmente, o profissional bibliotecário atuante em ambientes escolares é cada vez mais desvalorizado. Não lhe é dada a atenção merecida, esquecendo-se a comunidade de que dele depende a formação de leitores críticos e atuantes. (PEREIRA, 2008, p. 56).

Entende-se que a proficiência na pesquisa é grande parte das competências atribuídas ao bibliotecário escolar, sendo essencial para o sucesso na busca de informação requerida pelos alunos. Analisando a vertente do bibliotecário como educador e sua relevância na formação intelectual e social dos jovens que compõem a comunidade escolar, o livro e leitura se tornam protagonistas neste processo.

Para Castro (2018), os profissionais da educação, professor – bibliotecário devem sempre caminhar juntos, para o sucesso de seus objetivos, mantendo assim uma relação próxima e efetiva com o aluno.

Inúmeras possibilidades de ensino se tornam disponíveis, quando o bibliotecário e o professor trabalham em conjunto em prol do educar, o levantamento de temáticas relevantes ao projeto pedagógico escolar, o estudo de personalidades históricas, assim como o aprofundamento em práticas científicas, educacionais e sociais se tornam uma possibilidade onde a mediação de leitura é um recurso acessível e funcional.

Camillo e Castro Filho (2012), dialogam sobre os impactos do trabalho conjunto entre o bibliotecário e o professor:

[...] a atividade pedagógica para com os alunos pode ser feita em parceria com os demais atores escolares, sobretudo os professores, para viabilizar soluções pedagógicas que munam o alunado de conhecimentos aplicáveis ao seu contexto de vida com o objetivo de transformá-lo positivamente. (CAMILLO; CASTRO FILHO, 2012, p. 12).

Fragoso (2002), salienta sobre as funções fundamentais de uma biblioteca escolar, e as divide em duas categorias: educativa e cultural.

A função educativa está intimamente ligada à relação professor-aluno e como estes atores interagem com a biblioteca. O aluno e o professor surgem com interesse e procura a informação. Por outro lado, o bibliotecário será o ator que irá prover recursos e serviços a fim de atender a demanda do planejamento curricular. A função cultural é identificada através das múltiplas possibilidades de leituras. Este fator “Pode contribuir para a formação de uma

atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.” (FRAGOSO, 2002, p. 127).

A fim de reforçar a relação entre a biblioteca, o professor e a unidade de ensino, Fragoso (2002, p. 127-128) lista os objetivos de uma biblioteca escolar como instituição:

- 1) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- 2) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- 3) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- 4) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- 5) promover a interação educador -bibliotecário- aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- 6) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- 7) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Os três atores fundamentais citados neste tópico, bibliotecário, professor e aluno, ao unirem suas capacidades, atribuições e ideais se tornam imbatíveis na proposta da atribuição de conhecimento e informação, tornando a biblioteca escolar um espaço de ricas experiências.

#### 4 VERTENTES PEDAGÓGICAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar está intrinsecamente ligada às práticas de ensino de uma escola, podendo promover em conjunto ou não com outros docentes, projetos e atividades que emitam aprendizado e conhecimento sobre determinado tema. Com isso, certas vertentes podem ser adotadas para que a condução das práticas realizadas sejam baseadas na metodologia pedagógica escolhida pela instituição.

O bibliotecário como educador, é o principal ator na direção dessas ações e terá como desafio, adequar a biblioteca escolar a diferentes parâmetros pedagógicos, incluindo-a como parte fundamental do aprendizado. “Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura.” (CASTRO, 2018, p. 21).

De acordo com Campello (2003) o papel educativo da biblioteca escolar se baseia em dois aspectos centrais: a leitura e a pesquisa. Estes aspectos, juntamente com a ação cultural, funcionam como o tripé que sustenta o discurso da ação pedagógica da biblioteca.

Para entender que tipos de vertentes pedagógicas no qual uma biblioteca escolar pode adotar, é necessário que se compreenda como esse conceito é definido bibliograficamente.

Sob o ponto de vista da Enciclopédia Pedagogia Universitária (2006) a prática pedagógica é uma ação intencional de ensino e de aprendizagem, onde a mesma não se reduz apenas à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender.

O conceito de prática pedagógica também pode ser visto como uma atividade “[...] diretamente pensada como uma ferramenta essencial na construção do ensino-aprendizagem, em virtude de um mecanismo estimulador e facilitador para compreensão das temáticas em que se visa construir a aprendizagem.” (BRITO; ANTERO,A ; ANTERO,K, 2018, n.p).

Essas definições se assemelham por darem ênfase de que a prática pedagógica não necessariamente é sobre os meios no qual o ensino é instaurado, e sim, sobre as diferentes possibilidades de metodologias a serem adotadas nestes espaços, atribuindo o uso de diferentes ferramentas a fim de atingir o objetivo final a ser conquistado, o aprendizado. Com isso, a biblioteca como parte da instituição de ensino deverá adotar vertentes que façam sentido com a estrutura e intenção pedagógica da escola.

Algumas unidades de ensino adotam uma metodologia de aspecto tradicional, onde a biblioteca possui uma identidade menos ativa, servindo como espaço de armazenamento de livros, documentos e materiais pedagógicos, auxiliando às necessidades de consulta e pesquisa atreladas ou não ao currículo pedagógico. Por mais que esse aspecto seja uma prática fundamental da biblioteca escolar, é indispensável considerar as diversas possibilidades de ensino que este ambiente pode proporcionar.

Além da tradicional função de suporte ao currículo formal, a biblioteca - centro de recursos didáticos (B-CRD) - objetiva desenvolver habilidades de estudo independente e de cultivo personalizado de áreas especiais de interesse, tais como: a apreciação artística e o aprofundamento do conhecimento científico e tecnológico. Essa nova orientação requer uma assistência específica à clientela quanto ao melhor uso dos materiais de instrução e de enriquecimento cultural. Por ir além dos limites prescritivos do currículo formal, essa assistência deverá motivar o educando a uma contínua busca do conhecimento, mesmo após ter cessado seu vínculo com a escola. (CERDEIRA, 1977, p. 36-37).

É preciso atentar-se, que a biblioteca escolar, ao optar por uma vertente predominantemente formal, decidindo-se por um maior distanciamento dialogal com seu usuário, adotando apenas as funções primárias de suporte e pesquisa, se torna exposta ao risco de ser reconhecida como um lugar de disciplina extrema, e oposta a promoção de práticas prazerosas e inovadoras direcionadas ao seu público. Corrêa et al. (2002) enfatiza que o primeiro contato com a biblioteca escolar pode ser um acontecimento negativo, passando a ser sinônimo de castigos, imposições, proibições e desconfortos, enquanto deveria constituir-se de uma experiência extremamente positiva.

Embora a conduta da escola seja o principal ponto em consonância com adequações para que se trabalhe uma metodologia benéfica aos alunos, ao profissional bibliotecário cabe o posto de exercer sua função da melhor maneira a fim de que seus usuários se sintam confortáveis e receptíveis à aquele ambiente. “O bibliotecário escolar tem uma tarefa difícil: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar.” (CORRÊA et al., 2002, p. 116).

Além da pesquisa, a leitura é um dos aspectos centrais que constituem as práticas educativas da biblioteca escolar, inúmeras bibliotecas utilizam deste recurso como atividade principal no alcance ao aprendizado, tendo o livro como o maior aliado. Miguel e Carvalho (2022) indagam sobre a prática leitora:

[...] constitui esforços cognitivos (internos) para emergir a recriação do texto com autonomia e criatividade, estabelecer os processos de leitura e as operações cognitivas significa anunciar as correspondências entre o leitor e o texto. A prática de leitura incita o leitor a elaborar memórias atinentes à publicação, adentrando nas palavras escritas com vistas ao autoconhecimento.(MIGUEL; CARVALHO, 2022, p. 4).

A leitura didática e paradidática como método de ensino estimulam o leitor a identificar situações cotidianas mais facilmente, estimula a criatividade e promove o autoconhecimento. A prática leitora, incentivada e muitas vezes mediada pelo bibliotecário educador é parte fundamental do dia a dia da biblioteca escolar.

A leitura no contexto da biblioteca passou por análises diversas para que se chegasse a um consenso da melhor maneira de trabalhá-la, divergindo entre a leitura quantitativa e a leitura qualitativa. “Durante muito tempo os praticantes da área consideraram que a “formação do hábito de leitura” constituía função inquestionável da biblioteca escolar. A leitura era vista por alguns autores como aspecto crucial da ação pedagógica da biblioteca”. (CAMPELLO, 2003, p. 2 ).

Contudo, visto que o hábito da leitura se torna um aspecto concreto reconhecido nos alunos, iniciou-se uma preocupação em relação à qualidade daqueles textos e se essas atividades além de atribuírem prazer e satisfação ao leitor, continham certo tipo de compreensão pedagógica do que era lido. A partir dos crescentes estudos na área, constata-se que atualmente, nota-se avanço nas práticas da biblioteca escolar:

[... ] e pode-se dizer que relatos de experiências recentes confirmam o avanço do desempenho da biblioteca escolar com relação à leitura e mostram a superação da fase de ações esporádicas e improvisadas. O bibliotecário participa de projetos que envolvem professores de todas as matérias curriculares e consegue envolver a biblioteca em programas sistemáticos de formação de leitores com “habilidade de entendimento do que lêem“ (CAMPELLO, 2003, p. 8 *apud* SOUZA,N. 1999, p. 129).

É fundamental considerarmos também as bibliotecas escolares que desempenham seu papel pedagógico através da criação de projetos elaborados cuidadosamente pelos bibliotecários, tendo ou não relação com o livro e a leitura. Herbertz (2016, p. 30) ressalta que, “O trabalho pedagógico alicerçado pela Pedagogia de Projetos permite um trabalho interdisciplinar, abrangendo as áreas do conhecimento inseridas na realidade, viabilizando múltiplas relações sociais.”

O bibliotecário escolar enfrenta diariamente o desafio de integrar o ambiente da biblioteca à realidade vigente de seus usuários, tanto no contexto das salas de aulas, quanto na realidade social daquele leitor, com isso a prática dos projetos são ferramentas importantes para trazer a prática do conhecimento, abrangendo o campo das ideias na qual a leitura pode proporcionar. Kuhlthau (1999, p. 13) afirma que “Para uma aprendizagem baseada no questionamento, usar a biblioteca e seus recursos, não é uma atividade adicional, esporádica, e sim o próprio cerne do projeto pedagógico.”

Acrescidas a essas vertentes, é evidente o avanço tecnológico inerente ao sistema educacional, o que influencia na automatização das bibliotecas escolares. Para Neves, Sampaio e Rodrigues (2020-2021, p. 147) “Estas alterações no modelo da sociedade refletem diretamente no sistema educacional, logo impactam o modelo estrutural das bibliotecas escolares, o que impele essas instituições a se adequarem a tais mudanças.”

Nos deparamos com escolas e conseqüentemente bibliotecas que já trabalham com a tecnologia a favor de suas atividades pedagógicas, para o bibliotecário a tecnologia da informação e comunicação em bibliotecas escolares é um cenário fértil a fim de promover o conhecimento, seja através da otimização de processos, controle de acervo e suportes informacionais. Contudo o bibliotecário como profissional da informação deve estar cada vez mais atento ao ensinamento da pesquisa, manuseio e disseminação da informação aos seus usuários.

Para se descobrirem os elementos que integram essa comunicação (formatos, recursos disponíveis, dinâmicas de uso e atualização, etc.) serão necessárias incursões curiosas na rede, seguidas de momentos de discussões para registro e partilha dos achados, emissão de opiniões, dúvidas e críticas, com base nos sites e blogs visitados, a seleção de textos e a realização de sessões de leitura para apropriação de conhecimentos teóricos (conceitos) e práticos (técnicos) que proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades para se tornar um conectado. (LANZI, 2012, p. 109).

A informação tecnológica ganha força na sociedade e não seria diferente no contexto da biblioteca escolar, visto que a biblioteca é um organismo em constante crescimento apta a se adaptar às mudanças sociais à sua volta.

Essas vertentes previamente analisadas, podem coexistir ou se complementar, a escolha da vertente pedagógica dependerá dos objetivos e das necessidades da comunidade escolar atendida pela biblioteca, além dos recursos disponíveis para sua implementação. Muitas bibliotecas optam não só por um, mas por mesclar alguns destes aspectos, a fim de fornecer

aos seus usuários um serviço completo possibilitando abundantes possibilidades pedagógicas e enriquecendo o aprendizado.

## 5 VERTENTES SOCIAIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar possui importante e significativo cunho social perante aos seus usuários, e algumas vertentes podem ser adotadas pela biblioteca no que remete à sua metodologia, acervo e atividades para que se identifique as possíveis contribuições sociais individuais e coletivas destinadas a aquela comunidade pedagógica.

A biblioteca é o ambiente que fará a ligação entre a informação e o usuário, e ao bibliotecário cabe a mediação do conhecimento a ser repassado, podendo impactar diretamente em como este indivíduo irá se comportar perante a sociedade da informação, cada vez mais ativa e presente.

O profissional da informação, enfrenta o desafio de despertar o pensamento crítico do seu usuário, e esta ação poderá ser realizada através das múltiplas atividades sociais que a biblioteca escolar pode oferecer.

Não se pode negar que o uso adequado da biblioteca é imprescindível para realizar uma pesquisa satisfatória cujo hábito, incentivo e treinamento, contribuem para que o estudante busque respostas aos seus porquês, amplie seus conhecimentos, forme opinião e se torne um usuário crítico. (PEREIRA, 2008, p. 56).

A biblioteca em suas abundantes funções sociais, possui como ponto primordial a promoção do acesso à informação. Além disso, é preciso refletir que a escola e a biblioteca na realidade de muitas crianças e jovens no Brasil, é um dos poucos ambientes propícios a fornecer o acesso livre à informação confiável e de qualidade.

Em levantamentos recentes realizados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), através dos dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, referente ao ano de 2022, indicam que:

Os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil indicam que parte importante da população de crianças e adolescentes no país ainda não possui acesso a uma “conectividade significativa”. Populações vulneráveis e que vivem em regiões menos assistidas por políticas públicas têm condições mais precárias de acesso à Internet e, portanto, possibilidades mais limitadas para o pleno aproveitamento de oportunidades online. (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2023, p. 62).

A comprovação desses dados evidencia a importância social do ambiente escolar no fornecimento ao acesso à informação para esses alunos, seja ela de maneira física ou digital,

onde muitas vezes é na escola e em muitas realidades, na própria biblioteca, o local onde esses alunos conseguirão ter acesso ao espaço virtual, a fim de terem a oportunidade de aprimorar os seus estudos, através do vasto leque informacional disponível online.

Por conseguinte, a biblioteca escolar terá a seu alcance um acervo diverso, composto por diferentes tipos de suportes, enriquecendo a possibilidade de usar a leitura como uma de suas principais ferramentas no processo de formação cidadã da sua comunidade.

A informação tem o poder de nos trazer o conhecimento que encontramos principalmente através das leituras e estas, por sua vez, possibilitam formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres. Afinal essa prática se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta, provando, pois, que a leitura está nas escolas, nas rodas de brincadeiras, nas histórias que contamos na rua, na arte e na cultura, dentre vários lugares que permitem a percepção de olhares leitores. (SOUSA, L.; PAES; COELHO, 2013, p. 1420-1421).

A biblioteca escolar, pode optar por adaptar bem como seu espaço físico tornando-o acessível, com mobiliário adequado em tamanho e material, promovendo um ambiente acolhedor e confortável, tal como seu acervo, de maneira inclusiva, usando da didática pedagógica, com o auxílio do profissional educador para abordar questões pertinente através da leitura, visto que temos uma sociedade rica e ampla em diversidade.

Logo, a biblioteca escolar como equipe e em especial o bibliotecário devem estar atualizados as constantes inovações do mercado, buscando desenvolver seus métodos, assim como seu acervo, acrescentando à sua biblioteca, materiais que interajam com o leitor não só através da visão, mas despertando os demais sentidos, como a audição e o tato por exemplo, trabalhando o livro como um objeto exploratório amplo, dedicando-se para que seus serviços contemplem a comunidade escolar a sua volta como um todo.

Marcolino e Castro Filho (2014, p. 18) reforçam acerca das responsabilidades socioculturais de uma biblioteca escolar, “[...] é de extrema importância, que a instituição verifique seus serviços e seu acervo de modo a oferecer a mesma obra em diferentes formatos, para que o aproveitamento e o uso das informações pelos usuários sejam igualitários.”

A biblioteca escolar também pode colaborar ativamente na elaboração de campanhas solidárias que envolvam doações de livros, brinquedos e demais materiais pedagógicos, além

do apoio e incentivo à projetos sociais que envolvam a sua comunidade, trazendo histórias e conteúdos informativos que tratem de temáticas da atualidade, amparando bibliograficamente tópicos indispensáveis.

O papel cultural da biblioteca escolar é igualmente significativo, e deve ser explorado. Furtado (2004), disserta sobre a biblioteca como ambiente culturalmente amplo:

A comunidade deve perceber a biblioteca como um centro educacional e cultural, isto é, como um espaço que oferece serviços para todos. A realização de programas culturais dirigidos à comunidade tem como objetivo mostrar que a biblioteca não é só um espaço para estudantes, mas sim um espaço para pais, avós, analfabetos, adultos, jovens e crianças fora do ambiente escolar. Exposições, projeção de filmes, teatro, folclore, músicas, palestras etc são atividades que devem ser programadas com esse objetivo. (FURTADO, 2004, n.p.).

Deste modo, é notável as fartas atribuições que a biblioteca escolar pode portar, através das análises realizadas em seu lado pedagógico e social, a incumbência deste ambiente educacional é capaz de ser explorado a fundo, e quando essas práticas são reunidas, se tornam poderosas ferramentas de aprendizado.

Dessa forma, explicitando a capacidade da biblioteca para contribuir no desenvolvimento de habilidades de localizar, selecionar, interpretar, utilizar e comunicar informação de maneira crítica e responsável, estaremos inseridos na questão letramento, um “letramento informacional”, que pode contribuir para a ampliação da capacidade de crianças e jovens terem acesso aos saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania. (CAMPELLO, 2003, p. 22).

Com isso, observa-se a importância do bibliotecário e o seu papel sociopedagógico no processo de ensino-aprendizagem, ao demonstrar toda sua expertise no conhecer de seu acervo, ao utilizar diferentes fontes de informações, a fim de desenvolver em sua comunidade escolar um desempenho valioso social e educacional. (NASCIMENTO, 2022, p. 78).

Perante uma sociedade regada de informação constante, e incessante avanço educacional, a biblioteca escolar como espaço atento às questões sociais pertencentes ao seu meio, é local de conhecimento, acolhimento, inclusão e valorização pessoal e intelectual de sua comunidade.

## 6 PAPEL SOCIOPEDAGÓGICO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Perante as vertentes analisadas da biblioteca escolar em ambos aspectos, pedagógicos e sociais, se torna imprescindível e conseqüentemente inevitável que haja um progresso no exercer da biblioteconomia escolar, assim como nos métodos de ensino que virão a ser adotados por esses profissionais.

Costa (2013), identifica alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem tradicional nas escolas, relatando que o aluno participa do processo de ensino de maneira passiva, ao memorizar tópicos ao invés de entendê-los, refletindo-os criticamente, limitando o aprendizado. Em vista disso, no intuito de alterar este método, compete aos educadores, incluindo os bibliotecários, a mudança nas ações de ensino, identificando os problemas e gerando soluções criativas, elevando suas habilidades para além do ambiente escolar, trazendo métodos e oportunidades de ensino que combinem o real e o imaginário, atrelando ao ensino diário, por exemplo, pesquisas de campo dentro e fora de sua comunidade escolar ou incentivando a comparação crítica da ficção literária, para com a sociedade, assim como lembrando personalidades e fatos históricos, ligando-os às temáticas atuais, a fim de desenvolver a competência informacional de seus usuários.

De acordo com Soares e Campello (2013) a competência informacional é constituída por:

[...] conhecimentos, habilidades e atitudes informacionais essenciais para viver na sociedade da informação. Estes podem ser denominados processos que envolvem o universo informacional e são constituídos por: identificação das necessidades informacionais, busca da informação, avaliação de fontes de informação, análise da informação, aprender a sintetizar, aprender a comunicar e aprender a aprender. (SOARES; CAMPELLO, 2013, n.p.).

Desta forma, o bibliotecário deverá usar de seus conhecimentos, reafirmando seu papel sociopedagógico, assim como sua capacidade de adaptação multiforme em diversos ambientes. Cunha (2003), nos lembra premissas da variedade da atuação do profissional bibliotecário na sociedade e seus impactos:

- a) Se as necessidades de informação dos cidadãos numa biblioteca pública são atendidas isto reflete-se, via de regra, na conquista de direitos básicos de cidadania;

- b) Se os pesquisadores têm suas necessidades de informação atendidas, isto reflete-se no progresso científico do país;
- c) O atendimento eficaz de alunos de escolas primárias por parte dos bibliotecários pode vir a despertar o gosto pela leitura, o prazer pelo estudo e a curiosidade por novas descobertas;
- d) A participação de bibliotecários na definição de políticas nacionais de informação, de projetos nacionais como o Programa Sociedade da Informação pode fazer diferença, por exemplo, nos critérios de definição das prioridades deste programa, na ênfase à participação das bibliotecas públicas neste processo, etc. (CUNHA, 2003, p. 44).

Portanto, o bibliotecário como educador, desempenha um papel sociopedagógico indispensável na sociedade, promovendo o acesso consciente à informação, contribuindo ativamente na educação dos jovens, além da contribuição social para com a ideias e reflexões da sua comunidade escolar, tornando-se essenciais como profissionais de referência na busca segura pelo conhecimento, em um cenário informacional cada vez mais abundante.

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento da pesquisa, que compreende os desafios do profissional bibliotecário no papel de educador, atuando em diferentes vertentes pedagógicas e sociais da biblioteca escolar no Brasil, além disso, serão expostas as características desta pesquisa e a coleta de dados da mesma.

### 7.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Essa pesquisa qualifica-se como pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Para Gil (2002) a pesquisa exploratória possui o objetivo de:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A metodologia utilizada compreendeu, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentar uma visão geral sobre conceitos atribuídos ao bibliotecário escolar e seu papel como educador, e abordar as relações deste com o cenário pedagógico e social de sua comunidade. Conforme Sousa, A. Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica:

[...] é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUSA, A.; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66).

A presente pesquisa teve a intenção de servir como fonte de informação adicional e instrumento de consulta para os novos estudiosos do tema no qual dirigiu-se este trabalho. Desse modo, o método de pesquisa adotado neste estudo descreveu as características do profissional bibliotecário como educador, verificando suas relações e atribuições em diferentes contextos.

Ademais, foi necessária a pesquisa a partir de fontes informacionais que vão além do documento impresso, como notícias de jornal, fotografias e associações, caracterizando este estudo, tal como pesquisa documental.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica e documental se diferenciam nos seguintes aspectos:

[...] enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p. 46).

Portanto, entende-se que a metodologia de pesquisa adotada neste estudo, permitirá a busca e o acesso ao conhecimento na área de biblioteconomia e biblioteca escolar, fornecendo embasamento teórico consistente, auxiliando na elaboração de futuras abordagens e ideias relacionadas à temática apresentada.

## 7.2 TÉCNICAS DE COLETA

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma análise qualitativa dos dados extraídos. A abordagem qualitativa caracteriza-se por:

[...] sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. Tal postura requer, portanto, maior cuidado na descrição de todos os passos da pesquisa: a) delineamento, b) coleta de dados, c) transcrição e d) preparação dos mesmos para sua análise específica. (GÜNTHER, 2006, p. 204).

Os dados utilizados neste estudo foram coletados através de minuciosa busca em plataformas digitais, onde a priori foi efetuada a pesquisa dos seguintes termos: bibliotecário como educador; biblioteca escolar; biblioteca escolar no Brasil.

Em segundo ato, realizou-se a pesquisa dos termos: práticas pedagógicas; equipe pedagógica; função social da biblioteca; relevância social do profissional bibliotecário.

A partir da análise do conteúdo levantado foi possível identificar estudos que discutiam a relação do bibliotecário no perfil de educador, em consonância com a escola e seus métodos, assim como a relação deste profissional com a equipe pedagógica dos ambientes educacionais em pauta, e seus impactos sociais para com a sua comunidade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou explorar os desafios enfrentados pelos bibliotecários que atuam como educadores nas diversas vertentes pedagógicas e sociais da biblioteca escolar no Brasil. Através dos levantamentos bibliográficos apresentados, foi possível reconhecer as suas possíveis atribuições pedagógicas e sociais, devido a necessidade de refletir sobre os desafios de trabalhá-las no ambiente educacional. Além disso, tornou-se viável compreender de que maneira o profissional bibliotecário com suas competências e saberes, se adapta ao ambiente pedagógico da biblioteca escolar em que atua, assim como quanto o seu papel social pode impactar a comunidade escolar a sua volta.

Nessa conjuntura, o objetivo geral deste estudo foi cumprido, ao discorrer os métodos e as ferramentas que o bibliotecário educador pode utilizar a fim de exercer seu papel pedagógico, considerando as características do ambiente educacional em que atua, identificando que biblioteca escolar não é apenas um depósito de livros, mas sim um espaço dinâmico que desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional dos alunos, observando a diversidade de vertentes utilizadas, seja através do uso de uma metodologia tradicional com foco em pesquisa bibliográfica; utilizando o livro e a leitura como principal recurso de ensino e informação; participando ativamente da elaboração e execução de projetos e atribuindo o uso da tecnologia, otimizando suas atividades, suportes e processos. Para atingir a compreensão dessa realidade definiu-se três objetivos específicos.

O primeiro objetivo foi o de referir o bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar, e foi cumprido mediante a análise do que é ser um educador, além da verificação de métodos que auxiliam o profissional a exercer o processo de ensino, e apresentando as dificuldades e paradigmas para a inserção do bibliotecário na cultura local.

O segundo objetivo foi averiguar de que maneira a biblioteca se insere no plano pedagógico escolar, e foi cumprido por meio da exposição dos obstáculos enfrentados pelo bibliotecário para ser reconhecido também pelas suas competências como educador perante ao corpo docente, incluindo a falta de recursos e reconhecimento para exercer seu trabalho. Foram identificadas de que forma o bibliotecário, sua biblioteca e atividades podem estar dentro da mesma metodologia de seu meio de atuação. Nesse contexto, os desafios enfrentados pelos bibliotecários exigiram uma resposta colaborativa e inovadora, envolvendo parcerias com demais educadores, gestores escolares e a comunidade, enriquecendo os resultados de

ensino.

O terceiro objetivo foi analisar a relevância social deste profissional para a sua comunidade, e foi cumprido recorrendo a mecanismos no qual o bibliotecário e a biblioteca podem adotar, como, ser um ambiente facilitador de acesso à informação; adaptação inclusiva de acervo e espaço físico; projetos e campanhas de cunho solidário, com o propósito de envolver e acolher seu corpo discente, exigindo não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais e uma compreensão profunda do ambiente educacional e de sua comunidade.

O método de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, possibilitou o levantamento de múltiplos estudos que contribuíram para que o bibliotecário possa se identificar como educador atuante no processo de ensino-aprendizagem de tantas crianças e jovens no Brasil, aprimorando seus conhecimentos e reconhecendo sua relevância.

Observou-se certa dificuldade na busca por embasamentos que indicassem métodos de ensino dedicados exclusivamente à profissão do bibliotecário, tendo o posto de educador muitas vezes ligados apenas a professores e pedagogos.

Para trabalhos futuros entende-se que as pesquisas se concentrem em casos específicos, permitindo uma análise mais detalhada das práticas exercidas e experiências adquiridas pelos bibliotecários considerando diferentes contextos educacionais, com a finalidade de obterem relatos de um cenário fundamentado e autêntico.

Espera-se contribuir com trabalhos futuros, assim como estimular bibliotecários a praticarem cada vez mais o “educar”, a aproximação com seus leitores, e a utilização da combinação de diferentes métodos e ideias que contribuam com o importante e significativo trabalho praticado pelo bibliotecário como educador, para com sua comunidade e além dela, valorizando plenamente o potencial transformador da biblioteca escolar.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Arminda Aurélia Rodrigues. **A biblioteca escolar: um espaço de aprendizagem**. Orientadora: Rogéria Campos de Almeida Dutra. 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora., Juiz de Fora, 2013. Disponível em:<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/911>> Acesso em: 12 jun. 2023.

AMBINDER, Déborah Motta et al. Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná/FEBAB, 2005. Disponível em:<<https://sdc.uff.br/wp-content/uploads/sites/261/2020/06/AMBINDER.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Presidência da República**, Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm)>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRITO, Thays Evelin da Silva; ANTERO, Anderson Franklin do Rego; ANTERO, Kátia Farias. A influência da prática pedagógica: um desafio no ensino superior. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 5., 2018, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45971>>. Acesso em: 7 set. 2023.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–21, 2021. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1422>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em:<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/173199>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CASTRO, Kleiciane Silva de Souza Nogueira de. **O bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar**. 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará,

Belém, 2018. Disponível em: <<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/546>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.5, n. 1, p. 35-43, 1977. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72384>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>>. Acesso em: 25 out. 2023.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 94 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/6092>>. Acesso em: 25 out. 2023.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O papel social do bibliotecário**. Florianópolis: UFSC, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. Orientador: Sueli Mara Ferreira. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ENCICLOPÉDIA DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: GLOSSÁRIO. *In*: **ENCICLOPÉDIA DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA**. Vol. 2. Brasília: INEP, 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-da-educacao-superior/enciclopedia-de-pedagogia-universitaria-2013-glossario>>. Acesso em: 10 out. 2023.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em:

<[http://www.eci.ufmg.br/gebe/? Semin%Elrios: III\\_Semin%Elrio\\_Biblioteca\\_Escolar](http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Semin%Elrios:III_Semin%Elrio_Biblioteca_Escolar)>. Acesso em: 10 set. 2023.

FERRO, Carolina Chaves. As livrarias dos mosteiros e a interdisciplinaridade na Idade Média: os casos de Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça (séculos XII-XVI). *In: ENCONTRO INTERNACIONAL E ENCONTRO DE HISTÓRIAS DA ANPUH-RIO: HISTÓRIAS E PARCERIAS*, 18., 2018, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2018. p. 1-21. Disponível em:<[https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529783142\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_ANPUH2018\\_CarolinaFerro.pdf](https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529783142_ARQUIVO_Artigo_ANPUH2018_CarolinaFerro.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2023

GIKOVATE, Flávio. **A arte de educar**. Curitiba: Sociedade Educacional Positivo, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil. *In: FORUM DE BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR: PESQUISA E PRÁTICAS RUMO AO DESENVOLVIMENTO HUMANO*, 4., 2019, [S.l.]. **Anais...** Disponível em:<<http://repositorio.febab.org.br/items/show/2993>>. Acesso em: 8 out. 2023.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 out. 2023.

HERBERTZ, Dirce Hechler. **Práticas pedagógicas em educação infantil: princípios e propostas, o que não pode faltar?**. Orientadora: Maria Inês Côrte Vitória. 2016. 189 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:<<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7138>> Acesso em: 15 jun. 2023.

HISTÓRICO da biblioteca escolar Márcio Guerra. **Cidade de São Paulo**, São Paulo, 14 out. 2011. Cultura. Disponível em:<[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/alvaroguerra/index.php?p=5419](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/alvaroguerra/index.php?p=5419)>. Acesso em: 6 ago. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em:<[https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2023.

KUHLTHAU, Carol Collier. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem.** In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.* Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LANZI, Lucirene Andrea Catini. **Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Bibliotecas Escolares: em busca de um espaço dinâmico.** Orientador: Edberto Ferneda. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/0385cb80-edd5-4022-95dc-c5dcfa0b796b>> Acesso em: 12 jun. 2023.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. *Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão.* **BIBLOS**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 09–25, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216>>. Acesso em: 18 set. 2023.

MIGUEL, Marcelo Calderari; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. *O bibliotecário redefinindo novos desafios e atitudes para práticas leitoras nas escolas: mediações e ações em Cariacica/ES.* In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. **Anais...**[S.l.]: FEBAB, 2022. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2674>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NASCIMENTO, Vitória Ribeiro. *A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira.* **Ensaio Geral**, n. 2, p. 69-96, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensaiogeral/article/view/50737>>. Acesso em: 2 set. 2023.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia. *Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica.* **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146–165, 2020. DOI: 10.21721/p2p.2020v7n1.p146-165. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278>>. Acesso em: 18 out. 2023.

PEREIRA, Sonia Gomes. *A biblioteca escolar e os desafios.* **CRB-8 Digital**, v. 1, n. 2, p. 56-57, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64669>>. Acesso em: 2 jul. 2023.

**PESQUISA sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil:** TIC Kids Online Brasil 2022. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2022/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28854>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ROE, Donna; MOODY, David. The librarian as mediator: a significant change in the educational role of librarians. In: ACRL NATIONAL CONFERENCE, 9., Detroit, 1999. **Anais...**Detroit, 1999. Disponível em: <<https://alair.ala.org/handle/11213/15957>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SENNA, Ana; BARBOSA, Maria de Fátima S. O.; SOUZA, Thaianne Almeida. Biblioteca infantil como lugar de Encantamento. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, p. 108 - 125, jan/jun, 2017. Disponível em:<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/12002>> Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, Dímitra Santos de Almeida. **Biblioteca escolar: espaço para construção de aprendizado**. 2019. 11 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Surubim, 2019. Disponível em:<<https://www.repository.ufrpe.br/handle/123456789/2254>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, Florianópolis. v. 16, n. 2. p. 48-517. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Bibliotecário educador: a formação como aliada no exercício do papel educativo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. **Anais...**[S.l.], 2013. Disponível em:<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/184712>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; LINDOSO, Maysa Fernanda Ferreira. BIBLIOTECAS ESCOLARES: passado, presente e o que será do futuro?. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. especial, p. 7-17, jul./dez. 2016. Disponível em:<<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9813>>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUSA, Bianca Silva Santos de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [S.l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUSA, Laiana Ferreira de; PAES, Denyse Maria Borges; COELHO, Odete Máyra Mesquita. A importância da biblioteca escolar na aprendizagem do aluno: um estudo acerca da formação do leitor. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 12.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 26-28 set. 2013. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2013. p.1414-1426. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39217?locale=en>>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUSA, Maria de Fátima da Conceição. **A biblioteca e o bibliotecário na era Antiga, na Idade Média e na Atualidade**. 2017. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <[https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/96/1/TCC\\_BibliotecaBibliotecarioEra.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/96/1/TCC_BibliotecaBibliotecarioEra.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, Ana Cleide Patrício de. Biblioteca escolar: refletindo sobre a importância da cooperação entre o bibliotecário e a equipe pedagógica da escola. In: ENCONTRO PARAIBANO DE BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. especial, p. 27-30, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/38576>>. Acesso em: 20 set. 2023.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14455.html>>. Acesso em: 12 jun. 2023.